

PLANTÃO PSICOLÓGICO E DESPATOLOGIZAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Fellipe Leal Pereira¹

Laís de Souza Bernardes Barbosa²

Jones Barreto Corrêa³

RESUMO

O aumento da quantidade de crianças encaminhadas aos serviços de Plantão Psicológico (PP) com diagnósticos e queixas escolares (de aprendizagem e comportamento) provocou reflexões nos espaços de supervisão com o conteúdo e repercussão dos atendimentos. Objetiva-se, assim, relatar a experiência de atendimento/supervisão com crianças, seus familiares e suas consequências psicossociais. Este trabalho constitui-se relato de experiência sobre a prática de estágio e supervisão em Plantão Psicológico, utilizando pesquisa bibliográfica como base argumentativa e de discussão das experiências vivenciadas a partir da escuta ativa do psicólogo. Na prática de estágio, a apresentação/busca de diagnósticos para comportamentos ou dificuldades escolares foi um fenômeno constatado, que aponta a patologização da vida infantil (individualização das queixas). O atendimento em PP e os debates em supervisão possibilitaram atuação investigativa e descoberta de vários sujeitos e situações envolvidos na produção dessas queixas, reconhecendo o ser humano como biopsicossocial e o despatologizando. A prática em PP e supervisão pode favorecer a subjetividade da infância e a própria educação infantil, pois o movimento de compreensão das queixas e a descoberta de diversos atores e situações contribuiu para a despatologização e o desenvolvimento de olhares multifatoriais, inclusive dos pais, para os comportamentos na educação infanto-juvenil.

Palavras-chave: Psicologia; Medicalização; Despatologização.

*PSYCHOLOGICAL DUTY AND CHILD DEPATOLOGIZATION: REFLECTIONS FROM
THE PROFESSIONALIZATION INTERNSHIP*

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: fellipe.pereira@aluno.unifipmoc.edu.br.

²Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc)

³Mestre em Desenvolvimento Social (Unimontes). Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

ABSTRACT

The increase in the number of children referred to Psychological Duty (PD) services with diagnoses and school complaints (learning and behavior) provoked reflections in supervision spaces regarding the content and repercussion of the services. The objective, therefore, is to report the experience of care/supervision with children, their families and their psychosocial consequences. This work constitutes an experience report on the practice of internship and supervision in Psychological Duty, using bibliographical research as an argumentative and discussion basis of the experiences lived through the active listening of the psychologist. In internship practice, the presentation/search for diagnoses for school behaviors or difficulties was a observed phenomenon, which points to the pathologization of children's lives (individualization of complaints). PD care and supervision debates enabled investigative action and the discovery of various subjects and situations involved in the production of these complaints, recognizing the human being as biopsychosocial and depathologizing it. The practice of PD and supervision can favor the subjectivity of childhood and early childhood education itself, as the movement towards understanding complaints and the discovery of different actors and situations contributed to depathologization and the development of multifactorial perspectives, including from parents, to behaviors in child and youth education.

Keywords: Psychology; Medicalization; Depathologization.

DEBER PSICOLÓGICO Y DESPATOLOGIZACIÓN INFANTIL: REFLEXIONES DESDE EL PASANTÍA DE PROFESIONALIZACIÓN

RESUMEN

El aumento del número de niños remitidos a los servicios de Atención Psicológica (AP) con diagnósticos y quejas escolares (aprendizaje y conducta) provocó reflexiones en los espacios de supervisión sobre el contenido y la repercusión de los servicios. El objetivo es relatar la experiencia de cuidado con niños, sus familias y sus consecuencias psicosociales. Este trabajo constituye un relato de experiencia sobre la práctica de la pasantía en AP, utilizando la investigación bibliográfica como base argumentativa y de discusión de las experiencias. En la práctica de las prácticas, la presentación/búsqueda de diagnósticos de conductas o dificultades escolares fue un fenómeno observado, lo que apunta a la patologización de la vida de los niños (individualización de las quejas). Los debates sobre atención y supervisión en AP permitieron la acción investigativa y el descubrimiento de diversos sujetos y situaciones involucradas en la producción de esas quejas, reconociendo al ser humano como biopsicosocial. La práctica de la AP y la supervisión pueden favorecer la subjetividad de la infancia y de la propia educación infantil, ya que el movimiento hacia la comprensión de las quejas y el descubrimiento de diferentes actores y situaciones contribuyó a la despatologización y al desarrollo de perspectivas multifactoriales.

Palabras clave: Psicología; Medicalización; Despatologización.

INTRODUÇÃO

O serviço de Plantão Psicológico desenvolve-se no contexto dos Estágios Profissionalizantes da ênfase em Saúde. Realizado em clínica-escola e, portanto, num espaço de formação/educação de acadêmicos em graduação, permite a continuidade do processo de aprendizagem dentro do contexto da prática de atendimentos e dos espaços de diálogo e fala em supervisão. Essa, por sua vez, acontece de forma semanal sob a coordenação de profissional psicólogo.

No Plantão Psicológico, diferente da prática e atuação em psicoterapia, a população é atendida de maneira breve, por uma equipe fixa de plantonistas-acadêmicos que acolhem diariamente demandas espontâneas ou encaminhamentos advindos do Sistema Único de Saúde (SUS), ao setor de Psicologia. Por meio dos atendimentos, ao final, há possibilidade de encaminhamentos para serviços internos da clínica-escola como os serviços de psicoterapia, psicopedagogia e psiquiatria, assim como permite, na compreensão da demanda da pessoa atendida, informações sobre serviços públicos localizados na cidade, quais forem seus campos: educação, saúde, assistência social ou justiça. Tal fato, favorece a continuidade do cuidado da pessoa com suas demandas.

Nesse sentido, observa-se, no contexto de atendimentos psicológicos, uma grande quantidade de crianças encaminhadas ao serviço de Plantão Psicológico, apresentando diagnósticos: como Autismo e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, bem como, queixas escolares e familiares (como dificuldades de aprendizagem e comportamentos inadequados/incomuns). Esse fato provocou debates nos espaços de supervisão, assim como suscitou reflexões dos plantonistas com o conteúdo das investigações advindas dos próprios atendimentos. Neste trabalho, portanto, o objetivo central é relatar a experiência deste cenário de práticas e consequentes reflexões sobre os atendimentos de crianças e familiares - com seus diagnósticos - no estágio em Plantão Psicológico.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a um relato de experiência a partir da prática clínica e de supervisão do estágio profissionalizante em Plantão Psicológico, dos acadêmicos do curso de Psicologia. Para tal, utilizou-se de pesquisa bibliográfica como base argumentativa e de discussão das experiências vivenciadas. O Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento na Psicologia, que permite o acesso ao sofrimento latente e imediato do sujeito que acessa o serviço.

Assim, os procedimentos metodológicos da experiência relatada são desenvolvidos em duas etapas: a prática clínica e a consequente prática de supervisão. Na prática clínica, os estagiários fazem sua inserção no campo desenvolvendo o exercício clínico de atendimentos psicológicos à população que chega ao serviço de Psicologia, por via do Plantão Psicológico. Nesse caso, a prática relatada, realizada semanalmente, consistiu na realização de atendimentos em caráter de urgência psicológica ao público de todas as idades e sem a necessidade de agendamento prévio, o que caracteriza o próprio serviço de Plantão Psicológico.

No segundo momento, plantonistas relatam seus atendimentos em salas de supervisão, com o psicólogo-supervisor. Os relatos individuais de cada estagiário plantonista proporcionam melhor elaboração e exploração acerca dos temas e questões apresentadas pelas pessoas atendidas, assim como a reflexão sobre possibilidades de intervenções e sobre a conduta adotada pelo plantonista durante o atendimento e os encaminhamentos feitos. As supervisões, que tornam-se espaços de formação e aprendizagem, acontecem semanalmente, acompanhando a frequência da prática clínica. Dessa maneira, tanto atendimento quanto supervisão tornam-se categorias metodológicas de toda a experiência relatada.

Ainda como método, o profissional da Psicologia lança mão de uma escuta ativa, compreendendo todos os aspectos que envolvem a pessoa que busca o serviço de atendimento da urgência psicológica. O ser humano deve ser visto, portanto, em sua integralidade: biológica, psicológica e social. Não há possibilidade de uma avaliação sem a análise destes pontos, e isto torna o papel da psicologia tão importante no ambiente da saúde, contribuindo também para a educação e a vida familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O serviço de Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento clínico, cujo objetivo é favorecer a elaboração e compreensão da experiência daqueles que buscam espontaneamente por ajuda em momentos de necessidade psicológica (Mahfoud, 2013). Assim, além de sua dimensão clínica, o serviço “pode promover uma experiência de aprendizagem eficaz para estagiários” (Mahfoud, 2012, p.10), por permitir a esses últimos a frequência do exercício de escuta e intervenção constante com sujeitos e demandas diversas. Embora também encaminhada pelos serviços que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS), é por meio do serviço de Plantão Psicológico que a população de Montes Claros e região tem acesso ao atendimento psicológico, por vezes pela primeira vez.

O serviço de Plantão Psicológico (como acesso primeiro aos atendimentos da Psicologia e demais especialidades) permitiu a constatação da presença de uma grande quantidade de famílias com demandas, queixas e pedidos de ajuda relacionadas a crianças e adolescentes. Nesse contexto, notou-se um fenômeno recente de nossa época: a patologização da vida. Essa última, notada com o aumento de crianças encaminhadas aos serviços de saúde - como ao serviços da Psicologia - portando laudos diagnósticos diversos (verbais ou registrados) por meio de várias instituições, inclusive por meio de “instituições de outros setores, com destaque para a educação” (CFP, 2015, p.35). A patologização da vida acontece na ação de localizar os problemas e dificuldades no próprio indivíduo, como constata o Conselho Federal de Psicologia, sob ponto de vista crítico:

(...) constatamos, a partir do ano 2000, o retorno das explicações organicistas centradas em distúrbios e transtornos no campo da educação para explicar dificuldades de crianças na escolarização. Temáticas tão populares nos anos 1950-1960 retornam com roupagem nova. (...) O fenômeno educativo e o processo de escolarização não podem ser avaliados como algo individual, do aprendiz, mas que as relações de aprendizagem constituem-se em dimensões do campo histórico, social e político que transcendem, e muito, o universo da biologia e da neurologia. O avanço das explicações organicistas para a compreensão do não aprender de crianças e adolescentes retoma os velhos verbetes tão questionados por setores da Psicologia, Educação e Medicina, a saber, dislexia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtornos de déficit de atenção,

com hiperatividade, sem hiperatividade e hiperatividade.” (CFP, 2013, p.6).

Assim, o fenômeno da patologização, que responde ao fato de a pessoa ser responsável pelo problema ou dificuldade (seja apontando seu sintoma aparente, seja apontando distúrbios ou transtornos), é alvo de análises e questionamentos durante os atendimentos e reflexões em espaços de supervisão. Os pais, além das instituições, também solicitam diagnósticos para seus filhos, na busca por explicações para os comportamentos considerados inadequados ou inesperados, apresentados pelas crianças e pelos adolescentes. Porém, dentro dos atendimentos realizados e das supervisões vivenciadas, a proposta de análise, compreensão e intervenção é exercida sempre em seu viés complexo, a partir do qual “o psicólogo trabalha buscando sentidos, buscando história, entendendo as relações, entendendo o contexto” (CRP, 2019, p.14), conhecendo a situação concreta na qual o sujeito está imerso, para além da confirmação ou avaliação, exercendo análise crítica daqueles laudos diagnósticos apresentados ou solicitados.

Desse modo, na prática de estágio, a apresentação ou busca de diagnósticos para comportamentos ou dificuldades escolares foi um fenômeno constatado, o que aponta uma prática de patologização da vida infantil (sempre revelando individualização das queixas). Neste cenário, o atendimento em Plantão Psicológico e os debates em supervisão possibilitaram atuação investigativa e descoberta de vários sujeitos e situações envolvidos na produção das dificuldades escolares, dos comportamentos e das demandas sobre as crianças levadas ao serviço, mesmo com a preocupação por parte de seus familiares. Tal descoberta proporcionou o reconhecimento do ser humano como biopsicossocial, constituído e desenvolvido por via das relações (as mais diversas) e não somente por uma via orgânica e biológica, o que corrobora para a promoção, então, da despatologização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o processo de patologização e medicalização da vida de crianças e adolescentes afeta e têm desdobramentos no que tange às infâncias e educação infantil, pois há um movimento de localização na criança de questões que

perpassam aspectos sociais, políticos e institucionais e que podem ser questionados e ressignificados através de uma escuta mais humanizada e crítica, voltando a atividade e prática psicológica para o desenvolvimento de políticas públicas que assegurem os devidos direitos às crianças e suas famílias.

Concepções sobre expressões e comportamentos infantis sob caráter puramente biológico e, portanto, puramente individual, parece aumentar na atualidade. Serviços como o Plantão Psicológico, ao desenvolver análises multifatoriais e espaços de supervisão sobre a prática, podem contribuir para a maior compreensão das questões humanas e para a formação em Psicologia atenta às realidades contemporâneas e às práticas de despatologização. Além disso, aparece como uma possibilidade de primeiro contato do sujeito com a psicologia sob uma perspectiva que não tem em seu foco os diagnósticos apresentados ou uma avaliação psicológica, mas que busca explorar a experiência dos sujeitos diante dos fenômenos que aparecem e que são relatos naquele momento.

Conclui-se que, há possibilidade de equívocos ocorrerem a partir do olhar puramente biológico do sujeito, especialmente quando associado às queixas escolares e à patologização do comportamento infantil. O psicólogo deve atuar para garantir um olhar sobre toda a complexidade da vida do ser humano. O plantão psicológico pode servir como instrumento favorável à despatologização, ao associar o trabalho de aconselhamento psicológico à análise holística daqueles que buscam o serviço, e contribuir para a compreensão e atuação da psicologia numa sociedade que visa a medicalização de seus indivíduos a todo custo.

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (CRP-SP). **Patologização e medicalização das vidas**: reconhecimento e enfrentamento - parte 2. São Paulo: CRP/SP, 2019. Disponível em: <<https://www.crpssp.org/uploads/impresso/3172/UMgylxdbQfz9nDZaTUaS2mxPapXMLoI9.pdf>> . Acesso em: 22 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde**. Brasília: CFP, 2015. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2015/06/CFP_CartilhaMedicalizacao_web-16.06.15.pdf> . Acesso em: 21 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Subsídios para a campanha Não à Medicalização da Vida – Medicalização da Educação**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Caderno_AF.pdf> . Acesso em: 12 maio 2024.

MAHFOUD, Miguel. Prefácio. In: MAHFOUD, Miguel (Org). **Plantão Psicológico: novos horizontes**. 2. ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

MAHFOUD, Miguel. Desafios sempre renovados: plantão psicológico. In: TASSINARI, Márcia Alves; CORDEIRO, Ana Paula da Silveira; DURANGE, Wagner Teixeira (Orgs.). **Revisitando o plantão psicológico centrado na pessoa**. Curitiba: CRV, 2013.

